



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

JOSÉ MIRAILTON SOUZA SANTOS

**SUBSÍDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONTEXTO ARQUEOLÓGICO PARA
ARTEFATOS HISTÓRICOS EXUMADOS EM LARANJEIRAS-SE.**

LARANJEIRAS

2023

JOSÉ MIRAILTON SOUZA SANTOS

**SUBSIDIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE CONTEXTO ARQUEOLÓGICO PARA
ARTEFATOS HISTÓRICOS EXUMADOS EM LARANJEIRAS-SE.**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arqueologia.

Orientador: Drº. Jenilton Ferreira Santos

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo subsidiar a construção de contexto arqueológico para os artefatos históricos resgatados na cidade de Laranjeiras- SE. Nas últimas duas décadas a arqueologia sergipana experimentou um aumento considerável das intervenções em sítios urbanos, impulsionado pela criação do curso de bacharelado em arqueologia, bem como pelo aumento das pesquisas vinculadas a arqueologia de contrato. A maioria das intervenções emergenciais resultaram em uma grande quantidade de artefatos arqueológicos, associados a períodos históricos, cujas análises não avançaram para um nível de entendimento dos seus usos e impactos na sociedade local. Tal problemática nos impulsionou a buscar nas fontes de época, subsídios para construir contexto arqueológico, entendendo qual o impacto desses objetos no cotidiano dos cidadãos de Laranjeiras. Como instrumento metodológico para alcançar o objetivo traçado, analisamos qualitativamente as informações provenientes de fontes bibliográficas para entender como se configurava o cotidiano do centro urbano da cidade de Laranjeiras, seus usos e dinâmica socio cultural. Os resultados demonstram que até meados do século XIX o cotidiano das pessoas se davam em torno dos engenhos de açúcar. As grandes fazendas funcionavam como microcosmos social, tendo a vila de Laranjeiras como base para escoamento da produção e vivências comerciais durante as feiras semanais. É neste contexto que a cultura material histórica foi assimilada, possuindo contornos distintos dos grandes centros do Império.

Palavras-chave: Arqueologia contextual, Laranjeiras-SE, artefatos .

ABSTRACT

This article aims to support the construction of an archaeological context for historical artifacts rescued in the city of Laranjeiras-SE. In the last two decades, archeology in Sergipe has experienced a considerable increase in interventions in urban sites, driven by the creation of a bachelor's degree in archeology, as well as by the increase in research linked to contract archeology. Most emergency interventions resulted in a large amount of archaeological artifacts, associated with historical periods, whose analyzes did not advance to a level of understanding of their uses and impacts on local society. Such a problem led us to seek in the sources of the time, subsidies to build an archaeological context, understanding the impact of these objects on the daily lives of the townspeople of Laranjeiras. As a methodological instrument to achieve the objective outlined, we qualitatively analyze the information from bibliographic sources to understand how the daily life of the urban center of the city of Laranjeiras was configured, its uses and socio-cultural dynamics. The results show that until the mid-nineteenth century, people's daily lives took place around sugar mills. The large farms functioned as social microcosms, with the village of Laranjeiras as a base for production and commercial experiences during the weekly fairs. It is in this context that historical material culture was assimilated, having distinct contours from the great centers of the Empire.

Keywords: Contextual archeology, Laranjeiras-SE, artifacts .

A CIDADE DE LARANJEIRAS NO LIMIAR DO SÉCULO XX

O século XIX é entendido na historiografia produzida sobre o município de Laranjeiras como o período de ascensão econômica. Entre o final do século XVIII e meados do século XIX a produção agrícola, vinculada em maior parte pela produção de cana-de-açúcar, teria sido responsável por um aumento considerável no número de engenhos e pela produção de um pequeno núcleo urbano, com construções de sobrados e áreas comerciais vinculadas diretamente a este período.

A caracterização econômica tradicionalmente usada para explicar o ciclo econômico do açúcar para a cidade de Laranjeiras é baseada no aumento do capital identificado nos inventários *post mortem*, uma das principais fontes historiográficas para identificar e quantificar riquezas através dos inventários das famílias abastadas que residiam na região (Passos Subrinho, 1987).

O entendimento da construção de um insipiente núcleo urbano induziu muitos pesquisadores a falsa ideia de que a cidade teria se tornado um importante núcleo de vivência cidadina, fazendo comparações diretas a outras cidades do império. A construção de Jornais, de novos sobrados, da presença de personagens de Laranjeiras, como artistas, escritores, teriam alimentado uma ideia romântica sobre o período Imperial nesta cidade, chegando a ser nomeada como “Atenas Sergipense”. Uma espécie de berço da intelectualidade e de construção de arte e cultura em Sergipe.

Entretanto algumas pesquisas documentais, tem apontado para a construção de um pequeno núcleo urbano socialmente diferente do anteriormente mencionado. O pequeno núcleo urbano, basicamente construído a partir de meados do século XIX, estava diretamente vinculado a feira semanal, bem como ao sistema do pequeno porto que escoava e recebia produtos. Neste sentido, a vida cotidiana e toda a produção material estavam vinculada as fazendas e engenhos de produção de açúcar que circundavam o vale do Cotinguiba. Sobre as origens e ampliação dessas unidades, Maria da Glória afirma que :

julgamos que todas essas terras teriam pertencido a um ancestral comum que as teria fracionado pouco a pouco com a finalidade de proporcionar aos filhos uma razoável subsistência e garantir-lhes a posição na sociedade que a posse de engenho assegurava. Mas que isso, o fim do século XVIII e começo do dezenove assistiram a um dos períodos mais florescentes para economia açucareira. (Almeida, 1975: 54)

Um exemplo de tal assertiva foi comprovada pelo pesquisador Santos, 2003, quando analisou a documentação histórica do Engenho Ilha. As terras que compunham a propriedade tinha em meados do século XIX como circundantes primeiros e irmãos do proprietário coronel Pedro Muniz Barreto (Santos, 2003).

A ideia de um pequeno núcleo urbano em formação vinculado as fazendas de produção de açúcar pode ainda ser comprovada com o levantamento das posses e bens realizados sobre o engenho supracitada. Sendo o maior engenho de açúcar da região, o engenho Ilha teria prosperado e acumulado fortuna, justamente no período que coincide com as obras de construção urbana públicas e privada em Laranjeiras. Ainda conforme Santos :

As décadas de 1850 e 60 foram períodos frutíferos para o engenho. É justamente neste espaço de tempo que se dá à construção da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Ilha, um dos maiores empreendimentos da fazenda. Isto foi possível graças ao aumento das exportações de açúcar bruto, bem como do aumento de preço da tonelada do produto, fazendo com que Sergipe atingisse o seu maior pico nas exportações nos anos de 1856-57 (Passos Subrinho, 1987).

A história que permeia o engenho Ilha comprovam que a vida acontecia nas propriedades de engenho de açúcar, tendo o pequeno núcleo urbano como suporte para escoamento de produtos e investimento em construções numa vila que crescia, pois Laranjeiras somente chega a categoria de cidade no século XX. O pequeno fragmento do texto a seguir sintetiza o auge e derrocada do engenho Ilha , aqui exposto na íntegra por que coincide com os anos de auge e esvaziamento da “urbanização” da vila de Laranjeiras :

No entanto, as décadas de 1870 e 80 foram anos bastante conturbados na fazenda Ilha. Além da crise que atingiu o setor açucareiro devido à baixa no preço do açúcar, a 27 propriedade sofreu uma verdadeira desarticulação com as divisões dos bens, por conta da trágica morte do Coronel Pedro Muniz Barreto em 1872 e posteriormente de sua esposa Clara Maria de Lima Barreto em 1877. (Lar./ C. 1º OF. Inventários.nº geral 219A, 1872) Os vários bens deixados pelo patriarca incluíam ouro, dinheiro, prata, móveis, escravos, dezenas de cavalos e vacas, casas em Laranjeiras, várias ações da companhia de navegação de vapor a reboque e engenhos que perfaziam um total de 183:320\$980 (cento e oitenta e três contos e trezentos e vinte mil e novecentos e oitenta reis). Desta quantia, 20:000\$000 (vinte contos de reis) era o valor correspondente ao complexo do engenho Ilha. Todo o montante foi dividido em duas partes iguais,

sendo uma pertencente à viúva Clara Maria (91: 960\$494) e a outra foi dividida entre os filhos do casal, Emerenciana, Maria, Joana, Pedro, Cassimiro, Evangelina e Amália recebendo cada um 13: 051\$498. No entanto, todos os filhos herdeiros eram de menor idade e ficaram sob a guarda da mãe, Maria Clara Muniz Barreto. Dessa forma, podemos afirmar que enquanto os herdeiros estavam sob a guarda da viúva, ficava garantido que a propriedade não perderia parte da força de trabalho humano nem animais, tão vitais para o funcionamento do engenho. No ano de 1881, o cenário da fazenda é de crescente deterioração. A casa grande se encontrava em estado lastimável, com sérios problemas estruturais que poderiam provocar desabamento. Por este motivo o tutor dos órfãos pediu permissão ao juiz para que fossem realizadas reformas elementares. Todavia, relatórios dos engenheiros que efetivaram a reforma declararam que reutilizaram as telhas das senzalas caídas, deixando claro que não era somente a casa grande que estava danificada, mas toda a fazenda reclamava cuidados. (Lar./C. 1º OF. Petição. Nº geral 304.1881) (Santos, 2003. p30).

Pensar a ideia de auge econômico e onde se desenrolavam o cotidiano dos moradores de Laranjeiras é vital para entendermos como os objetos resgatados eram utilizados e quais os seus signos para os moradores da vila e dos engenhos que compunham a vida em Laranjeiras do século XIX e início do XX. Neste sentido, somente a partir de uma arqueologia contextual é possível pensarmos nessas especificidades. A mesma faiança fina Sheel Edgar padrão azul encontrada em todo o território brasileiro em meados do século XIX não foi usada nem pensada da mesma forma pelos seus usuários. Ainda neste sentido, alguns pesquisadores tem apontados o uso de algumas louças nos grandes centros do Império como Rio de Janeiro e Salvador, como modismos de usos em fazendas diferenciando do uso nas cidades, ou seja, louças para uso nas fazendas e louças para usos nas casas nas cidades (HODDER, 2012).

No caso específico de Laranjeiras não podemos afirmar até o momento que esses modismos dos grandes centros tenham sido copiados, ou mesmo que existiam um padrão diferenciado entre os dois espaços. Somente com uma pesquisa contextual é possível diagnosticar tais especificidades de uso e símbolos. Neste sentido o nosso trabalho está limitado a buscar contextos para os artefatos até então resgatados no atual núcleo urbano de Laranjeiras, uma vez que nenhuma pesquisa arqueológica sistemática foi realizada nos engenhos de Laranjeiras.

INTERVENÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS E CULTURA MATERAL EXUMADA

As intervenções realizadas nas cidades de Laranjeiras estiveram basicamente ligadas as atividades de arqueologia de contrato, vinculadas a “restauro” das edificações que compõem o centro histórico tombado pelo IPHAN. Em sua maioria se caracterizam por estarem desvinculada totalmente do processo do restauro, ou seja, a arqueologia foi praticada basicamente nas escavações de solos, sem necessariamente, impactar as resoluções da edificação ou logradouro que sofreria a intervenção restaurativa. Aqui nos interessa basicamente entender a localização das intervenções no traçado do casco urbano, bem como o tipo de artefato que foi resgatado em tais intervenções. Em pesquisa realizada junto ao banco de dados do IPHAN foram detectados seis (6) registros como sítios arqueológicos diferenciados para o casco urbano da cidade de Laranjeiras: Sítio Ruínas do teatro, Praça Possidônia Bragança, Igreja Nossa Senhora dos Homens Pardos, Panificação Barroso, Quarteirão dos Trapiches e Carpintaria. (figura 1)



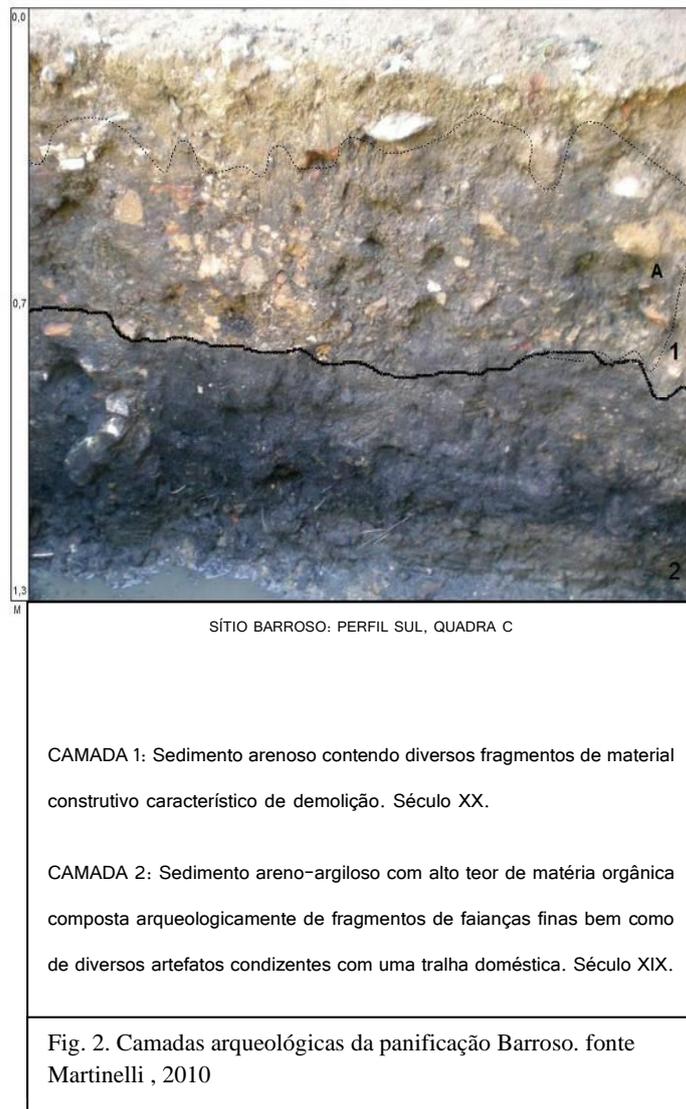
Fig 1. Mapa de sítios arqueológicos cadastrados no IPHAN para o centro histórico de Laranjeiras.

As análises do sítio Ruínas do teatro foi realizado no âmbito de um processo de restauro. A equipe escavou as áreas internas e resgatou uma série de artefatos, quase todos vinculados ao final do século XIX e início do século XX. Dentre estes se destacaram artefatos em ferro, dada a ocupação mais importante do espaço ter sido uma fundição. Segundo Santos,

Os objetos na área citadina formam perfis daquela sociedade. O sítio Ruínas do Teatro representa, ao longo das suas ocupações, um logro cultural de transformações e inovações da sociedade de Laranjeiras, que inclui em sua cultura material indicadores das variadas atividades exercidas nesse espaço, notadamente a presença de uma oficina de fundição. Essas transformações demonstram uma complexa e densa articulação da população com o chamado mundo urbano, em fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX (Modernidade); de aquisição de equipamentos tecnológicos, utilização de bens coletivos; melhorias urbanas (Santos, 2015 p.77).

As sondagens realizadas na Panificação Barros como parte de um processo de restauro, se limitou a análise do solo e vestígios construtivos associados a estrutura edificada. Seguindo a mesma sistemática das intervenções nas ruínas do teatro, não houve um diálogo entre processo de restauro e pesquisa arqueológica. Vale ressaltar que entre as atividades de campo e as análises de laboratório houve um hiato e mudança de equipe. As atividades de campo revelaram uma estratigrafia arqueológica formada a partir do aterramento da margem do rio e acrescido pelo descarte das atividades cotidianas (figura 2), uma vez que a área escavada estava na parcela do terreno que possuía função de quintal. Segundo relatório,

A camada dois está situada entre 70 e 80 cm de altimetria, distribuída assim em todas as sondagens realizadas em campo. Sua superfície está em consonância com restos de estruturas de uma habitação anterior a construção da Panificação Barroso. Neste sentido, esta camada testemunha os períodos mais antigos de ocupação desse espaço, comprovada pela cultura material que comporta. É possível notar uma homogeneidade no que se refere a coloração do sedimento que a compõe, basicamente fruto da quantidade de matéria orgânica deslocada conforme oscilação do nível do rio que margeia este terreno e que possibilita encontrar água a menos de um metro e meio de profundidade (Martinelli, 2010).



As análises dos artefatos resgatados nos trabalhos da panificação Barroso, também apontam para uma cronologia que oscila entre meados do século XIX e início do século XX. Dos artefatos analisados destacam-se as faianças finas em número de fragmentos em comparação com os outros artefatos, que também corroboram para uma datação da camada de aterro com entulho de descartes pertencentes ao final do século XIX e início do século XX.

As intervenções realizadas na Igreja do Rosário dos Homens Pardos, foram bastante pontuais e se limitaram a área externa da igreja. Este trabalho também foi motivado por um processo de restauro em desenvolvimento, também em dissonância quanto a construção de conhecimento arqueológico para o projeto de restauro. Do ponto de vista,

do contexto cronológico dos artefatos resgatados, também se destaca como pertencente a meados do século XIX e com maioria de artefatos para as faianças finas. (Rambelli, 2013).

O último relatório analisado sobre intervenções arqueológicas em Laranjeiras, foi realizado no quarteirão dos trapiches. Tais construções tinham principal uso o recebimento, armazenamento e venda de produtos que chegavam pelo rio, assim como escoavam, de igual modo, as mercadorias agrícolas produzidas na vila e áreas afins. Atualmente estes edifícios foram homogeneizados num processo de restauro e transformados em um campus universitário denominado CAMPUSLAR. As intervenções arqueológicas desenvolvidas foram conturbadas, mediadas por ação judicial, após denúncia junto ao Ministério Público, que obrigou a IPHAN a contratar o serviço de arqueologia para a obra em andamento. As atividades acabaram apenas acompanhando o processo de escavações da obra de engenharia, resultado numa série de artefatos resgatados. O serviço de arqueologia também não contribuiu para o processo de restauro, nem para o entendimento das particularidades de cada edificação que agora não existem em sua singularidade construtiva e de uso específico. Entretanto para o nosso objetivo, os artefatos também corroboram para uma ocupação em quantidade e presença material de meados do século XIX. Neste caso específico os materiais e técnicas construtivas também corroboram com a cronologia dos artefatos (Bezerra, 2008) (Costa, 2013).

Quanto aos sítios cadastrados, Praça Possidônia Bragança e Carpintaria, estes não possuem nenhum trabalho de pesquisa associado, seja em formato de relatório IPHAN ou mesmo de síntese bibliográfica. Acreditamos que tais espaços tenham sido cadastrados mas não receberam nenhuma atividade de pesquisa acadêmica ou vinculada à arqueologia de contrato.

CONSIDERAÇÕES

A ideia de uma vida cotidiana sendo desenvolvida nas fazendas de produção de açúcar nos leva a inferir, arqueologicamente, que a cultura material histórica referente ao período anterior ao século XIX estejam em maior quantidade centradas nessas unidades açucareira. Nesta linha de raciocínio o incipiente núcleo urbano que é construído em maior parte nos inícios do século XIX deve compor em seu estratos uma maior quantidade de descartes referentes a meados do século XIX e século XX . Esta assertiva foi corroborada pelos artefatos exumados nas escavações dentro dos sítios urbanos e em sua maioria próximos a área comercial da cidade. A maior partes dos artefatos constituem faianças finas datadas de meados e final do século XIX.

Logicamente essa é uma inferência pensando na cronologia das ocupações dos espaços. O fato da vila de laranjeiras desabrochar apenas nos inícios do século XIX não significa que as casas que os donos de engenho construíram na cidade não albergue nos seus quintais objetos de uso cotidiano levados das suas residências na fazenda. Lembramos que as louças , objetos mais encontrados na tralha doméstica urbana, foi até o século XX objetos valiosos, guardados com zelos e passados as novas gerações como herança. Neste sentido seria necessário que novas pesquisas sistemáticas fossem realizadas nos quintais da cidade de Laranjeiras e em outras áreas do centro histórico.

Destarte, seria importante que pesquisas acadêmicas sistemáticas pudessem ser levadas a cabo nas fazendas/ engenhos, dando margem para comparação da tralha doméstica de ambos os espaços. Ainda no intuito de construir contexto arqueológico para usos dos artefatos exumados , seria importante ampliar a pesquisa nas fontes primárias da época, assim como uma caracterização mais específica da sociedade de Laranjeiras e arredores . Ainda neste sentido, seria importante ampliar o olhar para além das louças e dos artefatos visivelmente vinculado ao senhorio e às poucas famílias abastadas que habitavam a região, dando margem para a caracterização social mais complexa e coerente com a dinâmica social do que hoje chamamos de Brasil .

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria da Glória Santana de. **O Engenho Pedras: uma unidade açucareira em Sergipe**. VIII Simpósio da ANPHU. Aracaju. UFS, 1975.
- BEZERRA, Daniel de Castro. **Relatório final técnico de acompanhamento e resgate do patrimônio material e cultural do quarteirão dos trapiches em Laranjeiras – Sergipe**. (relatório IPHAN), Laranjeiras, 2008.
- COSTA, Tatiana de Carvalho. **Arqueologia como instrumento de preservação do patrimônio arquitetônico: a “restauração do Quarteirão dos Trapiches” de Laranjeiras/se**. (dissertação de mestrado). Laranjeiras, 2013.
- HODDER, Ian . **Entangled: Na Archaeology of the Relationships between Humans and Things**. Hoboken: John Wiley e Sons, 2012.
- MARTINELLI, Suely Amâncio. **Intervenções arqueológicas na Panificação Barroso - Laranjeiras -SE**. (relatório IPHAN) Laranjeiras, 2010.
- PASSOS SUBRINHO, Josué Modesto dos. **História Econômica de Sergipe (1850-1930)**. Aracaju Editorial UFS,1987.
- RAMBELLI, Gilson. **Diagnóstico e levantamento arqueológico na área de complementação das obras de restauração da Igreja Nossa Senhora da conceição dos homens pardos**. (Relatório IPHAN) Laranjeiras, 2013.
- SANTOS, Jenilton Ferreira. **Do Fausto às Ruínas: subsídios para a exploração arqueológica no engenho Ilha - Laranjeiras / SE**. Universidade Federal de Sergipe (monografia). São Cristóvão, 2003.
- SANTOS, Jenilton Ferreira. **La búsqueda de bases metodológica para la intervención arqueológica en la restauración arquitectónica - el caso Brasil**. Universidad Autónoma de Madrid, Madrid. 2011.
- SANTOS. Marcia Rodrigues. **Palimpsestos do sítio ruínas do teatro: perspectivas da arqueologia urbana na cidade de Laranjeiras se**. Universidade Federal de Sergipe (dissertação de mestrado). Laranjeiras, 2015.